

REVISITANDO O CLÁSSICO *O MERCOSUL E A SOCIEDADE GLOBAL* EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ACELERAÇÃO TECNOLÓGICA

Rogério Duarte Fernandes dos Passos

Revisiting the Classic Mercosur and the Global Society in a Context of Social Transformations and Technological Acceleration

Resumo

O presente texto revisita a obra *O Mercosul e a Sociedade Global*, de Walter Praxedes e Nelson Piletti, publicada em 1994, analisando suas interpretações acerca do processo de integração regional do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) à luz das transformações políticas, econômicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas. Partindo do contexto histórico de formação do bloco e das expectativas geradas pelo regionalismo latino-americano no período pós-Guerra Fria, o estudo confronta os prognósticos dos autores com os resultados efetivamente alcançados pelo processo integracionista. São examinados aspectos relacionados à integração econômica, cultural, jurídica e política, bem como os limites observados na harmonização normativa, na cidadania regional e na coordenação de políticas públicas entre os Estados membros. Ao final, destaca-se a permanência da relevância da obra, especialmente em suas advertências sobre a participação social nos processos decisórios e sobre o papel desempenhado pelo capital transnacional no interior da integração regional.

Palavras-chave: MERCOSUL; integração regional; globalização; direito internacional; relações internacionais.

Abstract

This paper revisits Mercosur and the Global Society, written by Walter Praxedes and Nelson Piletti and published in 1994, examining its interpretations of the regional integration process of the Southern Common Market (MERCOSUR) in light of the political, economic, and technological transformations that have occurred over the last decades. Based on the historical context of the bloc's formation and the expectations generated by Latin American regionalism in the post-Cold War period, the study compares the authors' forecasts with the results effectively achieved by the integration process. Economic, cultural, legal, and political dimensions are analyzed, as well as the limitations observed in normative harmonization, regional citizenship, and policy coordination among member states. Finally, the paper highlights the continuing relevance of the work, especially regarding its warnings about social participation in decision-making processes and the role played by transnational capital within regional integration.

Keywords: MERCOSUR; regional integration; globalization; international law; international relations.

Sobre os autores

Walter Praxedes é graduado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e foi diretor do Centro de Convivência para Meninos de Rua da Secretaria e Bem Estar Social do Município de São Paulo, e Nelson Piletti, por sua vez, é graduado em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul e Jornalismo pela USP, onde lecionou na Faculdade de Educação (Praxedes; Piletti, 1994, p. 3).

Sobre a obra

Com sua segunda edição publicada em 1994, “O Mercosul e a Sociedade Global”, de autoria de Walter Praxedes e Nelson Piletti, publicado em 63 páginas pela Editora Ática, de São Paulo, foi uma das obras que se propôs a analisar a formação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ainda nos primeiros anos de consolidação do bloco, antes do estabelecimento definitivo de sua estrutura institucional e em meio ao turbilhão de transformações tecnológicas que marcavam a sociedade global da década de 1990.

A partir de entendimentos bilaterais entre os governos de Argentina e Brasil iniciados em 1986 – e a par de experiências de integração econômica com resultados modestos, como a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), criada em 1960 e posteriormente substituída pela Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), instituída em 1980 e formalmente ainda existente – desenvolveu-se progressivamente o entendimento em torno da criação do MERCOSUL, ao qual Paraguai e Uruguai aderiram desde as negociações iniciais, culminando na assinatura do Tratado de Asunción, em 1991.

No contexto de um redesenho político global assinalado pelo fim das tensões características da Guerra Fria (1945-1991) e pela queda do Muro de Berlim, em 1989, os autores produziam um texto cauteloso, identificando o surgimento de blocos econômicos regionais como parte de uma estratégia de resguardo de mercados, inclusive de países periféricos do sistema internacional, e, ainda, como mecanismo de proteção aos investimentos de empresas transnacionais instaladas em seus territórios.

Embora ambicioso, o processo que, no bojo da redemocratização da América Latina, buscava alavancar o desenvolvimento econômico por meio da integração regional não deixava de enfrentar obstáculos significativos. Os autores destacavam as assimetrias existentes entre as economias locais, ainda fortemente marcadas por mecanismos de protecionismo e por concepções assentadas na ideia de soberania nacional.

Tomando como referência política e institucional a União Europeia, o MERCOSUL buscava a concretização de um mercado comum que, ao lado do livre comércio, se alicerçava na progressiva eliminação de barreiras alfandegárias e na livre circulação de capitais e pessoas, reavivando, ao menos no plano ideal, projetos integracionistas associados a nomes históricos como Simón Bolívar (1783-1830) e José Martí (1853-1895) (Praxedes; Piletti, 1994, p. 31).

Fato, porém, é que, no presente, o MERCOSUL encontra-se em um estágio de integração muito inferior ao originalmente projetado, aproximando-se mais de uma união aduaneira imperfeita. Embora em determinados aspectos apresente características de um mercado comum, o bloco não dispõe de uma tarifa externa plenamente uniforme para produtos importados de fora de sua área de abrangência, além de manter restrições e cláusulas de salvaguarda em setores estratégicos, como o industrial e o agrícola.

Acresça-se que os resultados da integração cultural se mostraram bastante limitados. Em sociedades que já apresentam dificuldades significativas na aprendizagem da língua inglesa, o castelhano não foi incorporado com êxito ao sistema educacional brasileiro e o português, em medida ainda menor, difundiu-se no espaço hispano-americano. Da mesma forma, os avanços relacionados à cidadania regional permaneceram restritos, produzindo resultados concretos, embora relativamente modestos, como a padronização das placas veiculares dos Estados membros.

Ainda assim, o processo buscou ampliar-se.

Tendo solicitado seu ingresso em 2006, a Venezuela passou a integrar o bloco, mas foi suspensa de todos os seus direitos e obrigações em 2017, em razão da violação da cláusula democrática. A Bolívia, por sua vez, teve seu processo de adesão concluído entre 2024 e 2025, somando-se aos Estados membros originais e ao sistema da tarifa externa comum. Paralelamente, o MERCOSUL conseguiu estabelecer acordos de livre comércio ou de complementação econômica com Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Panamá, Peru e Suriname.

Ainda assim, persistem déficits relevantes nas políticas mercosulinas, especialmente nas áreas energética e ambiental, ao lado de limitações nos esforços de harmonização jurídica, de combate ao crime transfronteiriço, de coordenação macroeconômica e de atuação conjunta em fóruns de política externa.

Portanto, da leitura e revisita da obra, o leitor é levado a questionar se o caminho da integração latino-americana deve, de fato, seguir o modelo europeu. Nesse sentido, de maneira quase profética, Walter Praxedes e Nelson Piletti apontaram no interior do processo integracionista o possível predomínio dos interesses do capital transnacional atuante nos territórios dos Estados membros, ainda que os dados apresentados na obra acerca do comércio intrarregional, já na década de 1990, revelassem um crescimento significativo das importações e exportações entre os países do bloco.

A difusão da rede mundial de computadores – a Internet – e aquilo que posteriormente viria a ser denominado “Indústria 4.0”, caracterizada por intensos processos de transformação digital da manufatura e pela incorporação de tecnologias de inteligência artificial à atividade produtiva, ainda não constituíam realidade à época da redação da obra. Contudo, sua releitura permanece relevante, especialmente pelas advertências formuladas pelos autores ao afirmarem que:

Bem informados, podemos nos organizar politicamente para reivindicar maior participação nas negociações e realmente exercer influências sobre elas. Trata-se de uma atitude bem diferente daquela que adota uma posição contrária por princípio, mas que nenhuma influência tem nos rumos do Mercosul (PRAXEDES; PILETTI, 1994, p. 59).

Tal colocação, em guisa de fecho, rememora uma pergunta que os cidadãos do espaço do MERCOSUL possivelmente não sabem responder:

– Em que medida todos os esforços de negociação e de direito internacional envolvidos na construção do MERCOSUL efetivamente impactaram suas vidas?

Referência

PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **O Mercosul e a Sociedade Global**. São Paulo: Ática, 2ª ed., 1994, 63 p.